

## **Museus e sustentabilidade: ações comunicacionais para a promoção da sustentabilidade nos museus locais<sup>1</sup>**

Luiza Gutheil Bayer<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta uma reflexão acerca de como os museus, especialmente os museus locais, compreendidos como meio de comunicação, podem promover a sustentabilidade. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica, que colaborou para elucidar conceitos relacionados à temática e pensar na aplicabilidade da reflexão proposta. Os pensamentos construídos a partir deste texto ampliam a discussão sobre os museus como meios de comunicação e seu papel para a sustentabilidade, além de contribuir para a observação da relação entre a comunicação e os museus locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação em museus; Museus Locais; Gestão Museológica; Sustentabilidade; Museus sustentáveis.

### **1. INTRODUÇÃO**

A comunicação nos museus tem sido um tema cada vez mais evidente, seja em razão das novas tecnologias da informação, que exigem mais da atuação comunicacional de seus profissionais, seja por sua importância dentre as tarefas desenvolvidas nos espaços museológicos. Nos museus locais (Varine-Bohan, 2008) a comunicação se dá de forma mais próxima das comunidades, geralmente através de poucos recursos, mas colaborando para o fortalecimento da identidade local. No presente texto ressaltamos ainda a temática da sustentabilidade como um conceito relacionado à economia e o meio ambiente, mas também à preservação e a comunidade.

A partir disso e das importantíssimas discussões sobre comunicação e sustentabilidade é que se encontra o presente artigo, que visa contribuir na ampliação da discussão sobre como os museus, compreendidos como meio de comunicação, podem enfatizar as questões de sustentabilidade e como isso pode ocorrer em pequenos museus locais, que possuem poucos recursos, mas grande proximidade com a comunidade local.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e sustentabilidade: ambiente, organizações, sociedade, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação, UFSM, Bolsista de Pós-Graduação da CAPES, [luiza.bayer@acad.ufsm.br](mailto:luiza.bayer@acad.ufsm.br).

Para tal fim, foi feita uma revisão bibliográfica especialmente de Cury (2005), Varine-Bohan (2008), Veiga (2019) e Santos (2015) a fim de ampliar os conceitos de Comunicação em museus, Museus Locais, Sustentabilidade e Sustentabilidade em Museus. Acredita-se que essa reflexão expandirá a discussão sobre os museus como meios de comunicação e seu papel para a sustentabilidade, além de contribuir para a observação da relação entre a comunicação e os museus locais.

## **2. OS MUSEUS LOCAIS E A COMUNICAÇÃO EM MUSEUS**

O conceito de Ecomuseus colabora para pensarmos os espaços museológicos como próximos de seu público, das diversidades culturais, da educação e da cultura local. Já museu integral evidencia a necessidade de uma atuação integrada de profissionais e da sociedade civil, relacionada às realidades sociais, econômicas e políticas dos museus. Nesse contexto, torna-se interessante também o pensamento sobre museus locais, definidos por Varine-Bohan (2008, p.15) como os vinculados de alguma forma a um “território, vila, pequena região, cidade, bairro, sítio industrial, parque natural”. Destaca-se que apesar da reconhecida importância desses museus, eles são geralmente pequenos e com poucos recursos, mas com notável influência sobre a comunidade local. Dentro desse contexto, ressalta-se que em uma exposição museal de ecomuseus ou museus locais, os objetos são apresentados por suas características, mas também ressaltando a sua participação na vida das pessoas.

Abordando os museus sustentáveis ou museus para sustentabilidade, tópico discutido no presente texto, Santos (2015) entende que o museu sustentável é o que promove identidade e consciência patrimonial nas comunidades por meio de memórias coletivas. Propondo para isso ações de resgate, conservação e divulgação desses patrimônios culturais e naturais. Esses apontamentos e o entendimento de Santos (2015) de sustentabilidade em museus como a própria permanência dessas instituições e sua relação com a comunidade e meio ambiente em que estão inseridas, além da responsabilidade social que cabe a elas, nos faz questionar sobre como tornar nossos museus sustentáveis.

Ao aproximar a discussão das reflexões sobre comunicação em museus, destaca-se a afirmação de Cury (2005, p.30) de que com a Declaração de Caracas, em 1992, a ideia de museu como meio consolidou-se e surgiu a ideia de processo de comunicação

como uma das funções primordiais do museu. Cury (2005, p.30) cita as palavras de Araujo e Bruno (1995, p.39), de que o museu "[...] transmite mensagens através da linguagem específica das exposições na articulação de objetos-signos, de significados, ideias e emoções, produzindo discursos sobre a cultura, a vida e a natureza". Sobre a comunicação em museu, Cury (2005, p.70) afirma que essencialmente, mas não exclusivamente, ela ocorre por meio da exposição e da ação educativa. A partir disso, destacam-se as diferentes compreensões quanto às ações de comunicação nos museus.

Enquanto para a museologia a comunicação nos espaços museológicos é considerada especialmente a exposição, assim como as ações educacionais e a mediação. Para a análise comunicacional isso ocorre principalmente em ações de divulgação dos acervos, do espaço e da pesquisa científica; além de que ambas as áreas compreendem o próprio museu como um meio de comunicação com linguagem específica para a transmissão de informação e entendem a interação do museu, com seus objetos e o público como uma ação comunicacional. Destaca-se que no caso dos museus locais ou museus de interior, onde na maioria das vezes não há um profissional de comunicação, os servidores e até mesmo diretores desses locais executam ideias para mobilizar a comunidade e apresentar seus acervos algumas vezes até de forma intuitiva. No próximo tópico nos aproximaremos das discussões sobre como os museus locais podem promover a sustentabilidade e executar uma gestão museológica sustentável.

### **3. COMUNICAÇÃO E GESTÃO SUSTENTÁVEL EM MUSEUS LOCAIS**

Cada vez mais os museus se reinventam e se atualizam de forma a acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, aproximar o público visitante e a comunidade local de seus acervos, sem deixar de preservar os patrimônios culturais a que se dedicam. Nesse contexto, destacamos como uma das mais relevantes questões da atualidade, a sustentabilidade, compreendida por Veiga (2019) como um novo valor, que vai além da relação entre economia e ecologia, apesar de estar intimamente ligada à essas duas disciplinas científicas. A partir de Veiga (2019) compreende-se que o pensar no coletivo é essencial para o desenvolvimento sustentável. A minimização do impacto ambiental pode ser alcançada através da informação, educação e conscientização da população.

Com estes apontamentos acerca das funções dos museus atuais e da importância de ações que informem e eduquem os cidadãos a respeito da sustentabilidade para que

se efetive uma mudança política e social de melhoria de qualidade de vida, é que pensamos em como os museus, compreendidos como meio de comunicação, podem enfatizar as questões de sustentabilidade através de suas exposições, ações educacionais e até mesmo mudanças na forma de gerir. Ressalta-se que os museus, como espaços de pesquisa, preservação e comunicação, contribuem para a produção de conhecimento e para a construção de uma sociedade mais ética, equitativa e solidária, como pontuou Santos (2015), que enfatizou que o patrimônio a ser preservado pelos museus é o patrimônio integral e que para que isso ocorra é necessária a participação e cumplicidade da comunidade.

Caberá ao museu desenvolver iniciativas de aproximação e capacitação da comunidade a respeito da importância do uso responsável do patrimônio para o desenvolvimento local, possibilitando a inter-relação, indivíduo, meio ambiente e herança cultural (Santos, 2015). Ressaltamos que essas ações ocorrem de forma ainda mais impactante, mas em pequena escala, nos museus locais, que por definição são mais próximos às suas comunidades e valorizam a natureza em seu entorno, compreendendo-se como parte deste espaço. Observa-se que para ser considerado um museu sustentável é necessário ir além da economia de energia e do uso de práticas ecoeficientes na construção e manutenção do edifício. Mendes (2020) destaca o “Marco Conceptual Comum sobre a Sustentabilidade”, documento produzido pelo Ibermuseus (2019), que entende museus sustentáveis como os que se comprometem com a sustentabilidade em 4 dimensões: Ambiental (incorporação da sustentabilidade em todas as atividades, hábitos, processos e espaços museais); Cultural (diversidade de valores e particularidades das comunidades e povos, e o acompanhamento de seus processos de mudança); Econômica (desenvolvimento e gestão sustentáveis, contribuição para o desenvolvimento da economia local e equilíbrio econômico-financeiro); e Social (contribuição na melhoria da qualidade de vida da população).

Desta forma, refletimos sobre as possibilidades de ações sustentáveis que podem fazer parte do dia-a-dia dos pequenos museus, tornando-os mais engajados com a comunidade e o meio ambiente, como a promoção de exposições temáticas, oficinas e ações educacionais voltados para a sustentabilidade, promoção de conscientização em suas redes, além de uma gestão adequada dos resíduos, entre outros. A Semana Nacional dos Museus, por exemplo, incentivou a realização de ações que pensem

sustentabilidade nos museus nos anos de 2015 e 2023, com as temáticas “Museus para uma sociedade sustentável” e “Museus, sustentabilidade e bem estar”. Nas ocasiões apresentaram-se discussões que buscaram enfatizar a sustentabilidade para além da esfera ambiental, mas também como promoção de mudanças na realidade a partir de seus aspectos sociais, econômicos, culturais.

A programação da Semana Nacional de Museus de 2023 demonstrou que aproximadamente 127 espaços museológicos, localizados em 51 municípios do Rio Grande do Sul promoveram atividades como exposições, mesas redondas, visitas mediadas, palestras, oficinas ações educativas, entre outras. Algumas destas atividades estiveram diretamente ligadas com a temática da sustentabilidade, demonstrando que ações que promovam o tema podem ser executadas em museus de diferentes formatos. São exemplos: Cine debate com temática da sustentabilidade; trilha mediada para observação de fauna noturna; vídeos para as redes sociais abordando a temática ambiental e a responsabilidade de todos com a sustentabilidade do planeta; palestra em escolas com a pauta sustentabilidade, preservação ambiental e do patrimônio cultural material e imaterial; mesa redonda com o tema Sustentabilidade e empreendedores locais; entre outros. (Ibram, 2023).

Estes exemplos demonstram que através de discursos na exposição, mediação e das ações educativas, os museus locais podem fomentar a proteção ao patrimônio, promovendo uma conexão entre o passado e as gerações futuras, que poderão compreender a necessidade contribuir para um planeta mais sustentável. Percebe-se a partir deste texto que, os museus como meios de comunicação podem ter, além de sua estrutura física, ações alinhadas à sustentabilidade, voltadas à conscientização, ressaltando a importância dos museus na gestão sustentável do planeta.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente texto buscou ressaltar como os museus, compreendidos como meio de comunicação, podem enfatizar as questões de sustentabilidade, promovendo uma gestão sustentável, especialmente nos museus locais. Nesse contexto evidenciou-se o entendimento tanto para a área da comunicação, como para a museologia de que a interação nos museus é uma forma de comunicação, além de que o próprio museu é um meio de comunicação. Aproximando a reflexão do contexto dos museus locais, foi

ressaltado o entendimento destes como espaços próximos ao público, trazendo referências identitárias e objetos apresentados por sua importância e características, mas também pela relação com a comunidade local. A sustentabilidade foi definida como um novo valor, especialmente ligado à economia e ecologia, mas além, bastante relacionada às ideias de consciência, preservação, coletivo e comunidade.

A partir da revisão bibliográfica realizada e das atividades da Semana dos Museus de 2023 com a temática de sustentabilidade, apresentadas neste texto, entende-se que há diversas possibilidades de ações a serem aplicadas em museus de pequeno porte e com poucos recursos que podem colaborar para uma gestão que promova a sustentabilidade. Compreende-se também que há muito a ser pesquisado sobre museus e sustentabilidade, especialmente no âmbito da falta de recursos destes locais e do entendimento desses espaços como meios de comunicação.

## REFERÊNCIAS

CURY, Marília Xavier. **Comunicação museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção**. 2005. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

IBRAM. **Programação da Semana Nacional de Museus 2023**. 2023. Disponível em: <https://shre.ink/8bSF>. Acesso em: 30 abr 2024

MENDES, Manuel C. Furtado. **Sustentabilidade em Museus – Ambiental, Cultural, Económico e Social**. Postado em: 1 de julho de 2020. Disponível em: <https://shre.ink/8bSX>. Acesso em: 12 abri 2024

SANTOS, Lucienne Figueiredo dos. **Museus sustentáveis: um comprometimento social**. Revista Museu, 18 de maio 2015. Disponível em: <https://shre.ink/8bSv>. Acesso em: 12 abri 2024.

VARINE-BOHAN, Hughes de. Museus e Desenvolvimento Social: um balanço crítico. In: **Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas / coordenação, Maria Cristina Oliveira Bruno, Katina Regina Felipini Neves**. – São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó, 2008.

VEIGA, José Eli da; **Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor**. 3. ed. São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2019.